

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 2 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-297-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.972211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FATORES INTERVENIENTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Fernanda Alves Moreira
Michele Pinheiro Ferreira
Lauany Silva de Medeiros
José Benedito dos Santos Batista Neto
Karen Silva de Castro
Carlos André de Souza Reis
Amanda Ouriques de Gouveia
Carmen Lúcia de Araújo Paes
Wanessa Nobre do Carmo Glória
Aline Ouriques de Gouveia
Laís Araújo Tavares Silva
Valeria Regina Cavalcante dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116071>

CAPÍTULO 2..... 11

AUDITORIA E GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Shane Layra Araújo dos Santos
Rosane da Silva Santana
Antônio Sérgio Vieira dos Santos
Reynan Pereira Costa
Jordana Valéria Araújo de Carvalho
Jardânia Sousa da Costa
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Thaís de Fátima Gomes Oliveira de Carvalho
Ingrid Rodrigues da Silva
Werllania Stheffannye Veloso Santos
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Francisca de Aquino Vieira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116072>

CAPÍTULO 3..... 22

GESTÃO DA QUALIDADE EM ENFERMAGEM: SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

Ana Luiza Mateus Pereira
Carla Jordânia Gonçalves de Souza
Sabrina Arthuso Garcias
Sayone Gonçalves Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116073>

CAPÍTULO 4.....29

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO GESTOR EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERESINA – PI

Rosane da Silva Santana
Angélica Linhares Silva Lima
Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Maria Eliane Andrade da Costa
Viviany de Sousa Araújo
Verônica Maria de Sena Rosal
Maria do Socorro Rego de Amorim
Fábio Soares Lima Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Samara Maria da Silva
Gabriela Oliveira Parentes Da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116074>

CAPÍTULO 5.....40

O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leonardo Pereira de Sousa
Jorge Cleber Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116075>

CAPÍTULO 6.....51

GERENCIAMENTO DE CONFLITO: INTERFACE ENFERMEIRO E SUA EQUIPE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Pamela Nery do Lago
Luciana Moreira Batista
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Glauber Marcelo Dantas Seixas
Samara Oliveira Lopes
Manuela Amaral Almeida Costa
Aline Francielly Rezende Fróes
Adriano Ferreira de Oliveira
Milenny Andreotti e Silva
Jéssica de Oliveira dos Anjos
Milena Vaz Sampaio Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116076>

CAPÍTULO 7.....59

CONHECIMENTOS SOBRE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116077>

CAPÍTULO 8..... 72

CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS NA TOMADA DE DECISÃO PARA O GERENCIAMENTO NO CENTRO CIRÚRGICO

Elaine Guedes Fontoura
Déborah de Oliveira Souza
Marluce Alves Nunes Oliveira
Ayla Melo Cerqueira
Íris Cristy da Silva e Silva
Analu Sousa de Oliveira
Vanessa Sena da Silva
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Ceci Figuerêdo da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116078>

CAPÍTULO 9..... 86

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Francinete de Aguiar Lima
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Lustarllone Bento de Oliveira
Nayara Castro de Oliveira
Catharina da Costa Miranda
Sabrina Araújo de Sousa
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Breno Piovezana Rinco
Nathália Carvalho de Araújo
Virginia Vilhena
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722116079>

CAPÍTULO 10..... 99

DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Andreia Aparecida Martins de Carvalho
Gisela Pereira Xavier Albuquerque
Lana Rose Cortez Farias
Andréa Paula Dourado Vasconcelos
Ana Luiza Menezes Santos
Rosiana Lima Prado
Daiane Medina de Oliveira
Antônia Gomes de Olinda
Francisco Rodrigues Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160710>

CAPÍTULO 11..... 104

AVALIAÇÃO DA DOR COMO PRÉ-REQUISITO PARA ACREDITAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Sandra Regina Lins Prado Tardelli da Silva

Thais Almeida de Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160711>

CAPÍTULO 12..... 113

TELENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

Waldeyde O. Magalhães

Jáira Mariana Ramos Da Silva

Débora Oliveira Marques

Ingrid dos Santos Ferreira

Gisele dos Santos Rocha

Mailma Costa de Almeida

Sibila Lilian Osis

Isabela Cristina de Miranda Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160712>

CAPÍTULO 13..... 123

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR PAULISTA CONFORME LEGISLAÇÃO

Aline Biondo Alcantara

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160713>

CAPÍTULO 14..... 137

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DE TERESINA

Rosane da Silva Santana

Jardânia Sousa da Costa

Andiara Machado Araújo

Kamyla Sávia Mendes de Moraes

Rosana Araújo Paz

Reynan Pereira Costa

Sthephanine Mourão Freitas

Ana Patrícia Rodrigues da Silva

Francisca de Aquino Vieira Costa

Jassia Kaline Silva Oliveira

Jordana Valéria Araújo de Carvalho

Danila Barros Bezerra Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160714>

CAPÍTULO 15..... 149

COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Roseane Pereira Sousa
Maria Ivanilde de Andrade
Edma Nogueira da Silva
Lilian Maria Santos Silva
Veridiana de Oliveira Ursi Scotton
Márcia Rosa de Oliveira
Fabiana Nascimento Silva
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Diélig Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160715>

CAPÍTULO 16..... 158

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PULMÃO

Elizabete Alves Rodrigues Mohn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160716>

CAPÍTULO 17..... 168

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA

Claudia Claudiceia da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette
Ana Paula Esmeraldo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160717>

CAPÍTULO 18..... 181

TRAJETÓRIAS DO CUIDADO A MULHER EM SITUAÇÕES DE ABORTAMENTO: RELATOS DE UM PERCURSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Yárita Crys Alexandre Hissa Medeiros
Katherine Jeronimo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160718>

CAPÍTULO 19..... 188

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jovana Correa Meneguelli
Lorena Silveira Cardoso
Maria Clara Cunha Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160719>

CAPÍTULO 20.....201

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DOS DOENTES RENAIIS COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Aparecida Paz de Castro Barreto
Thaís Millena Cardoso de Lima
Thainá França Oliveira
Marcela Milrea Araújo Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160720>

CAPÍTULO 21.....209

TECNOLOGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Tayane Moura Martins
Rosane Silva dos Santos
Janete de Oliveira Briana
Aline Verçosa de Figueiredo
William Cardoso da Cunha
Patrícia Resende Barbosa
Higor Barbosa da Silva
Natália Miranda Monteiro
Josephine Muelas
Fabrício Miranda de Souza
Marcos Rafael Campos Lopes
Antônio Victor Souza Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160721>

CAPÍTULO 22.....222

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL: UM CUIDADO ESSENCIAL

Rodolfo Martins Magalhães Neto
Eliane Magalhães Farias
Murilo Henrique Nascimento Araújo
Michele Lima Albuquerque dos Santos
Tatiane Silva de Araújo
Suzana Maria da Silva Ferreira
Tábata de Cavatá Souza
Angélica Kreling
Lisiane Nunes Aldabe
Aline dos Santos Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160722>

CAPÍTULO 23.....230

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERIODO PRÉ-NATAL EM GESTANTES HIPERTENSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota

Cicera Nathalya Da Silva Dias
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Jeanne Alencar Tavares
Shady Maria Furtado Moreira
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160723>

CAPÍTULO 24..... 242

**INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA CORONÁRIA E CURATIVOS POR LESÕES DE PELE EM
SÍTIO DE PUNÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Vitor Latorre Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160724>

CAPÍTULO 25..... 251

**PERFIL CLÍNICO DE INTERNAÇÃO DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA
ENFERMARIA ESPECIALIZADA**

Ellen Marcia Peres
Jayne Gleyce dos Santos Silva
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Dayana Carvalho Leite
Juliana Almeida de Oliveira
Aline de Assis Góes
Inez Silva de Almeida
Pâmela Sousa Monteiro
Andréia Jorge da Costa
Carolina Cabral Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.97221160725>

SOBRE O ORGANIZADORA 262

ÍNDICE REMISSIVO 263

CAPÍTULO 9

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/07/2021

Francinete de Aguiar Lima

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Técnica em Enfermagem no Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ)
Enfermagem

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Enfermagem

Lustarllone Bento de Oliveira

Enfermagem, Biomedicina
Farmácia, da Anhanguera de Brasília –
Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil

Nayara Castro de Oliveira

Enfermagem

Catharina da Costa Miranda

Enfermagem

Sabrina Araújo de Sousa

Biomedicina

Raphael da Silva Affonso

Biomedicina, Ciências Biológicas
Farmácia, da Anhanguera de Brasília –
Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil

Larissa Leite Barbosa

Ciências Biológicas
Farmácia, da Anhanguera de Brasília –
Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil

Breno Piovezana Rinco

Enfermagem

Nathália Carvalho de Araújo

Ciências Biológicas

Virginia Vilhena

Pesquisadora autônoma.

Eleuza Rodrigues Machado

Enfermagem, Ciências Biológicas
Farmácia, da Anhanguera de Brasília –
Unidade Taguatinga, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: Introdução: Resíduo de serviço de saúde é o produto residual, não utilizável, proveniente de atividades exercidas por profissionais, no âmbito do ambiente de estabelecimento prestador de serviço de saúde. **Objetivo:** Identificar e descrever o conhecimento de enfermeiro sobre o manejo dos resíduos de saúde no ambiente hospitalar, na cidade de Brazlândia, Distrito Federal. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativa e quantitativa, realizada com enfermeiros de um Hospital Regional, na cidade de Brazlândia, Brasília, Distrito Federal, no ano de 2013. **Resultado:** Os profissionais enfermeiros possuem conhecimento limitado sobre o manejo correto dos resíduos de saúde (hospitalares). **Conclusões:** Os enfermeiros têm pouco conhecimento sobre o manejo correto de resíduos hospitalares. Os resultados sugerem a necessidade um trabalho voltado à sensibilização

e conscientização dos profissionais da área de enfermagem, aliado à capacitação, ao treinamento e aperfeiçoamento das práticas e o incentivo à promoção da saúde individual e coletiva.

PALAVRAS - CHAVE: Resíduos de Serviços de Saúde; Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Meio Ambiente.

THE ROLE OF NURSES IN THE MANAGEMENT OF HEALTH WASTE

ABSTRACT: Introduction: Health service waste is the residual product, not usable, resulting from activities performed by professionals, within the environment of the health service provider establishment. **Objective:** Identify and describe the knowledge of nurses about the management of health waste in the hospital environment, in the city of Brazlândia, Federal District. **Methodology:** It was a qualitative and quantitative field research, carried out with nurses from a Regional Hospital, in the city of Brazlândia, Brasília, Federal District, in 2013. **Result:** Nursing professionals have limited knowledge about the correct management of health (hospital) waste. **Conclusion:** Nurses have little knowledge about the correct management of hospital waste. The results suggest the need for work aimed at raising the awareness and awareness of professionals in the nursing field, combined with qualification, training and improvement of practices and incentives for the promotion of individual and collective health. **KEYWORDS:** Medical Waste; Nursing; Occupational Health; Environment.

1 | INTRODUÇÃO

Resíduo de serviço de saúde (RSS) é o produto residual, não utilizável, proveniente de atividades exercidas por profissionais, no âmbito do ambiente de estabelecimento prestador de serviço de saúde (BRASIL, 1993; OLIVEIRA et al. 2020).

Os resíduos de saúde são gerados por todos os serviços prestadores de assistência médica, odontológica, laboratorial, farmacêutica, medicina legal, controle de zoonoses, distribuidores e produtores de materiais, unidades móveis de atendimento, serviços de acupuntura e tatuagem, instituições de ensino e pesquisa, relacionados à assistência humana e animal (ANVISA, 2006; BRASIL, 2006; BRASIL, 2011; MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Atualmente, os hospitais são os maiores produtores desses resíduos: dejetos patológicos ou anatômicos, sangue e derivados, exsudados, excrementos humanos infectados, partes e tecidos corporais, ataduras, sondas e cateteres, sobras de alimentos, materiais perfuro-cortantes, além de papéis, plásticos e descartáveis de toda a ordem (CORRÊA et al., 2005).

O gerenciamento dos RSS aplica-se em uma série de processos de gestão, planejados, implantados e implementados a partir de conhecimentos científicos e normas técnicas legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos gerados, fornecendo uma forma de descarte seguro e eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2004; SISINNO; MOREIRA, 2005).

Com o gerenciamento ineficaz, os riscos e os custos do tratamento desses resíduos tornam-se elevados, pois se não forem segregados adequadamente, todos os resíduos que tiveram contato com as frações contaminantes dos resíduos hospitalares, deverão ser tratados com procedimentos e cuidados especiais nas demais etapas do manejo (IGLESIAS; VIEIRA; BORN, 2007). Assim, muitos estudos demonstram que a segregação é o ponto fundamental de toda a discussão sobre a periculosidade ou não dos RSS. A partir da segregação criteriosa, apenas uma pequena porcentagem dos RSS, com maior risco biológico necessita ser submetida a tratamentos especiais, com vistas à eliminação de sua periculosidade, e o restante ser tratado como resíduo comum, reduzindo os custos operacionais e os riscos à saúde pública (BRASIL, 2005; BRITO, 2011; CORRÊA et al., 2005; ZOBOLI, 2004; FALCÃO; ARAUJO, 2007; OLIVEIRA; NOVAES; FERREIRA; DUTRA, 2020).

A maioria dos serviços de saúde não realiza coleta seletiva, que é a separação do material contaminado do lixo comum. O resultado é que todo lixo produzido acaba sendo contaminado. O problema se agrava quando esses resíduos são recolhidos e incinerados poluindo consideravelmente o meio ambiente, causando problemas de saúde para os indivíduos. Isso requer um tratamento dispendioso e que poderia ser evitado com a coleta seletiva (LIMA, 2005; HAMILTON, 2001; SECRETARIA DA SAÚDE, 2018).

O encontro de uma solução adequada para a destinação correta dos RSS constitui uma medida extremamente importante para o dia a dia de uma unidade hospitalar, colaborando para manter a saúde pública, restaurar o ambiente e beneficiar a qualidade de vida dentro e fora dos hospitais. Consequentemente, o alcance do manejo adequado em uma instituição de serviço de saúde ultrapassa as suas fronteiras, beneficiando a comunidade local e seu entorno (SANTOS; BARBOSA, 1992; FABBRIS; TREVISAN; CABANELLOS, 2020).

É necessário desenvolver, pela educação, a consciência crítica dos grupos sociais, buscando o seu comprometimento com as questões ambientais, treinamento dos profissionais de saúde e o esclarecimento da população em busca de alternativas para a equação desenvolvimento *versus* qualidade de vida (LIMA, 2005; MEOTTI, MOURA, 2011).

Dentre os seres vivos que habitam o planeta terra o homem parece ser o único capaz de produzir resíduos descartáveis de forma consciente. De modo que, a produção de resíduos é um ato de plena consciência, um fenômeno que depende exclusivamente da atividade intelectual e do interesse do ser humano, mostrando que há uma estreita relação entre os resíduos e o homem, relação esta que interfere diretamente no meio ambiente, sendo capaz de alterar suas características físicas, químicas e biológicas e comprometer a própria sobrevivência do homem (IGLESIAS; VIEIRA; BORN, 2007).

RSS constituem um desafio com múltiplos parâmetros, pois das questões ambientais, esses resíduos incorporam uma preocupação maior no que tange ao controle de infecções em ambientes prestadores de serviços, nos aspectos da saúde individual, ocupacional,

pública, ambiental e coletiva (FERREIRA; ANJOS, 2001; SECRETARIA DA SAÚDE, 2018).

A inobservância da RDC nº 306/04 da ANVISA configura infração sanitária e sujeitará o infrator às penalidades previstas na Lei nº 6.437/77, sem prejuízo das responsabilidades civil e penal cabíveis. O não cumprimento da Resolução nº 358/05 do CONAMA sujeitará os infratores às penalidades e sanções previstas na legislação pertinente, em especial na Lei nº 9.605/98, e no seu Decreto regulamentador (FERREIRA, 1999).

O interesse pelo tema resulta de leituras de artigos científicos sobre resíduos sólidos de saúde, e por saber que existe em âmbito hospitalar uma Comissão da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), porém, percebe-se que ainda existe contaminação ambiental com resíduos de origem de ambientes de saúde. Dessa forma, o estudo justifica-se como uma contribuição teórica sobre o assunto, pois a partir do momento que os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro compreender bem como deve ser o manejo dos RSS, acreditam-se que eles passarão a executar em suas atividades a separação dos resíduos de saúde, contribuindo para o destino apropriado desses produtos, contribuindo para a conservação da qualidade do ambiente interno e externo de um hospital.

2 | OBJETIVO

Nesse estudo tiveram como objetivos identificar e descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo dos resíduos de saúde no ambiente hospitalar, na cidade de Brazlândia, Distrito Federal, no ano de 2013.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local da pesquisa e coleta de dados

Tratou-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa realizada nas unidades de atendimento à saúde, departamento de pessoal administrativo, Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) e administração do Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), DF, no período de 01/08/12 a 30/05/13. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em seres Humanos/SES-DF, da Fundação de Ensino e Pesquisa da Saúde (FEPECS), conforme processo nº 379/2011.

3.2 População amostral

A amostra foi composta por 60 enfermeiros que prestavam atendimento aos pacientes nas unidades hospitalares do Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), sendo elas: Pronto Socorro, Internação, Pré Parto, Maternidade, Controle de Material Esterilizado, Centro Cirúrgico e na Gerência de Enfermagem, sendo uma populacional obtida por conveniência.

O critério de inclusão foi enfermeiros que trabalhavam em hospitais públicos estaduais de médio porte, com tipo de atendimento geral e/ou especializado e que autorizaram a

realização da pesquisa com o preenchimento da Ficha de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os critérios de exclusão foram enfermeiros que trabalhavam em hospitais particulares, laboratórios de análises clínicas e postos de saúde.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Na coleta de dados foi usado um questionário com 16 perguntas estruturadas e objetivas, relacionadas ao conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo dos resíduos de saúde, o reconhecimento de sua importância no gerenciamento desses resíduos, como também as legislações pertinentes.

3.4 Logística

Inicialmente, o Diretor e o Gerente de Enfermagem do Hospital, assinou o Termo de Concordância autorizando à investigação. No momento da pesquisa, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos enfermeiros, explicando a importância do estudo para a Comunidade Acadêmica, Científica e Comunidade. Em seguida, os enfermeiros responderam o questionário, onde foi verificado e descrito o seu grau de conhecimento sobre resíduos de saúde, relacionado ao seu papel perante a problemática dos resíduos de serviços de saúde.

Os resultados foram organizados e colocados em tabelas, seguidos de análises estatística, usando o Programa InStat 3, sendo considerado estatisticamente significativa, com o valor de $p \leq 0,05$.

4 | RESULTADOS

Foram entrevistados e aplicação de um questionário a 60 enfermeiros, que atuavam nas diversas unidades de um hospital público, na cidade Regional de Brazlândia, Distrito Federal, Brasil, no ano de 2013. Desses enfermeiros, dez eram homens e 50 mulheres, e a idade deles variou de 25 a 54 anos, e que tinham concluído o curso de graduação entre os anos de 1978 a 2013. O tempo de atuação dos enfermeiros nessa instituição variou de um a dez anos, com predomínio de 34 enfermeiros que atuavam a mais de 10 anos (Tabela 1).

Gênero	Número de indivíduos	Porcentagem
Masculino	10	16,7
Feminino	50*	83,3
Total	60	100,0

Tempo de atuação (Anos)	Número de indivíduos	Porcentagem
1 a 2	02	3,3
5 a 10	10	16,7

2 a 5	14	23,3
Mais de 10	34*	56,7
Total	60	100,0

$p \leq 0,01$

Tabela 1. Distribuição dos 60 enfermeiros, quanto ao gênero e tempo de atuação como enfermeiros, no Hospital Regional de Brazlândia, Brazlândia, DF, Brasil, no ano de 2013.

Com relação à realização de curso de formação sobre os resíduos hospitalares, 18 (30%) dos enfermeiros afirmaram ter realizado educação continuada sobre resíduos de saúde ao longo do tempo na área de atuação, 38 (63%) declararam não ter participado de curso de atualização, e quatro (7%) não se manifestaram sobre esse assunto.

Todos os enfermeiros consideravam muito importante a participação deles no gerenciamento dos resíduos hospitalares, sendo que 24 (40%) garantiram estar preparados para implantação do manejo interno, e 36 (60%) afirmaram não ter segurança e conhecimento suficiente para atuar na implantação dessa atividade em um hospital. Um dos enfermeiros durante a entrevista expôs uma opinião, dizendo que “o hospital necessitava primeiramente oferecer meios para a execução do manejo para, então, o enfermeiro atuar efetivamente na implantação da coleta seletiva de resíduos de saúde”.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Norma Brasileira NBR (12808/93) e NBR (10004/2004) classificou os resíduos provenientes de atividades hospitalares em várias classes (tipos). Do total de enfermeiros, 40 (67%) deles conseguiram distingui-los, e 20 (33%) afirmaram que desconheciam os tipos de resíduos gerados em ambientes hospitalares.

Ao perguntar quanto à existência de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que todo hospital deve possuir, 53 (88,3%) enfermeiros desconheciam a existência dele, portanto, não tiveram acesso a esse PGRSS realizado pela Comissão de Infecção Hospitalar. Quatro profissionais asseguraram ter conhecimento da existência desse plano no hospital, porém, até a presente data não foi disponibilizado para que eles pudessem ler e se inteirarem do assunto (Tabela 2).

Ao indagar sobre as legislações Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 306 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358/2005 (CONAMA) pertinentes aos resíduos de saúde, 24 dos enfermeiros relatam conhecer, e 36 desconheciam (Tabela 2).

Grupos	Subgrupos	Número de indivíduos	Porcentagem
Plano de Gerenciamento Interno	Sim	18	30,0
	Não	38*	63,0
	Abstenção	4	7,0

Total		60	100,0
Legislações	Sim	24	40,0
	Não	36	60,0
Total		60	100,0

$p \leq 0,01$

Tabela 2. Distribuição dos enfermeiros, quanto ao conhecimento da existência do Plano de Gerenciamento Interno e Legislações relacionadas aos resíduos de serviço de saúde, no Hospital Regional de Brazlândia, Brazlândia, DF, Brasil, no ano de 2013.

O hospital estudado produz resíduos dos tipos A (potencialmente infectante), B (químico), C (radioativo), D (comum) e E (perfuro - cortantes). Esses resíduos são retirados a cada três dias, num total de cerca de 10.000 Kg de resíduos, e são transportados em bombonas de 250 litros cada, por uma empresa terceirizada responsável pelo transporte e destino final desses resíduos. Diariamente são disponibilizados em torno de 90 copos descartáveis com tampa nas unidades de atendimento à saúde. Como não tem coleta seletiva após o uso, eles são depositados juntos com os resíduos potencialmente infectantes, tornando-os impróprios para a reciclagem. Também outros plásticos e papeis de toda ordem são misturados e inviabilizados para uso em reciclagem (Tabela 3).

Tipos de Legislações	Grupos
ANVISA	A. Presença de agentes biológicos.
	B. Substância química
	C. Radionucleotídeos
	D. Comum
	E. Perfuro-cortante
CONAMA	A. Potencialmente infectantes
	B. Químico
	C. Radioativo
	D. Comum
Normas Técnicas	Classes
ABNT 12808/93	Classe A: infectante
	Classe B: resíduo especial
	Classe C: resíduo comum
ABNT 10004/2004	Classe I: perigosos
	Classe II: não perigosos

Tabela 3. Demonstrativo das legislações relacionadas aos grupos de resíduos gerados em ambiente hospitalar, Hospital Regional de Brazlândia, Brazlândia, DF, Brasil, no ano de 2013.

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Brasília; Ministério da Saúde, 2006 182 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Informações obtidas da empresa contratada para a realização do transporte e descartes dos resíduos hospitalares mostraram que os materiais acondicionados em saco branco leitoso eram incinerados. Foi observado nesse hospital, que não existe coleta seletiva, resíduos comuns como copo plástico, inclusive com a tampa e demais tipos de resíduos são coletados em sacos destinados a resíduos potencialmente infectantes.

Os principais equipamentos de proteção individual (EPI's) eram parcialmente fornecidos pelo hospital a equipe, sendo que o jaleco que constitui o uniforme, não são fornecidos. Nesse contexto, 28 enfermeiros usavam jalecos, 18 não usavam, e 14 usavam parcialmente. Esse fato contribui para prejuízos e agravos à saúde (Tabela 4). Além disso, a limpeza desses jalecos deixava em muito a desejar.

Dos 60 enfermeiros avaliados, 40 deles relatam que em sua equipe tiveram acidentes de trabalho, devido à disposição indevida dos resíduos de saúde, e 20 referiram que ainda não ocorreu, mas reconheciam a vulnerabilidade deles a esse tipo de acidente e que poderiam a vir ocorrer em qualquer momento (Tabela 4).

Variáveis	Subgrupos	Número de indivíduos	Porcentagem
Equipamento de Proteção Individual	Sim	28	47,0
	Não	18	30,0
	Parcialmente	14	23,0
Total		60	100
Relatos de Acidentes de Trabalho	Sim	40*	67,0
	Não	20	33,0
Total		60	100

$$p \leq 0,05$$

Tabela 4. Distribuição dos enfermeiros, quanto à frequência de uso de Equipamentos de Proteção Individual pelas equipes e Relatos de Acidentes de Trabalho no Hospital Regional de Brazlândia, Brazlândia, DF, Brasil, no ano de 2013.

5 | DISCUSSÃO

Atualmente, a sociedade moderna passa por um grande desafio relacionado à separação e destino final dos resíduos de saúde (RS) gerados no Brasil e no mundo. Nesse estudo, ficou evidente a necessidade de investimento em capacitações e treinamento dos profissionais de enfermagem, com o intuito de melhorar o conhecimento deles acerca do processo de separação, destino e reciclagem de RS.

Foi sugerida nas entrevistas pelos enfermeiros a formação de comissões, tendo como integrantes profissionais de saúde, inclusive enfermeiros, a fim de que haja participação dos gestores no sentido de contribuir para melhorar as condições internas para a implantação do manejo adequado dos resíduos produzidos no ambiente hospitalar, diminuindo os

riscos de acidentes de trabalho decorrentes da má disposição desses resíduos, bem como incentivar a fiscalização da legislação vigente sobre RS existente no âmbito do hospital.

No final do século passado, o Brasil gerava cerca de 241.614 toneladas de resíduos diariamente. Desse total, aproximadamente 4.000 toneladas diárias correspondiam aos resíduos de origem de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde. O Distrito Federal coletou no ano de 2003, cerca de 26 toneladas de RSS, e 100% desses resíduos foram incinerados.

Dados da literatura têm mostrado que, a mais importante fonte de poluentes atmosféricos é sem dúvida a queima de combustíveis fósseis e de biomassa, liberando grande quantidade de dioxinas. Esses materiais particulados em suspensão contribuem para a destruição da camada de ozônio, responsáveis pela proteção da terra dos raios Ultravioletas e B causadores do câncer de pele (BRASIL, 2001; SCHNEIDER, 2004; OLIVEIRA; NETO; LACAZ, 2020).

Os raios UV-B provocam queimaduras solares e pode causar câncer de pele, inclusive o melanoma maligno, frequentemente fatal. A estimativa de novos casos para o ano de 2012 é de 6.230, sendo 3.170 (50.88%) homens e 3.060 (49.12%) mulheres, e o número de mortes registrados em 2009 foi de 1.392, sendo 827 (59,41%) homens e 565 (40.59%) mulheres (SANTOS; BARBOSA, 1992). A radiação UV-B também inibe a atividade do sistema imunológico humano, o mecanismo natural de defesa do corpo. Com a debilitação do sistema imune, cria condições propícias para o crescimento de tumores, sem que o corpo consiga combatê-los, além de permitir um aumento de infecções por herpes, hepatite e infecções dermatológicas provocadas por parasitas nas décadas futuras (MOURA; VIRIATO, 2008).

No Distrito Federal, a produção de resíduos sólidos no ano de 2000 foi de 228.413 toneladas/dia. Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os RSS correspondem a 1% do total, sendo de 2.284 toneladas/dia (BRASIL, 2011; FERREIRA, 1999). Esse percentual poderia ser menor, visto que, se esses resíduos fossem segregados adequadamente no local de sua geração, bem como os custos e riscos seriam pouco comprometidos.

Determinados parasitos podem ter maior incidência com o aumento das temperaturas, do que outras espécies diminuem ou entram em extinção. Fungos e bactérias são especialmente sensíveis a mudanças climáticas e podem rapidamente crescer quando a temperatura se eleva, especialmente, se está elevação for acompanhada de aumento da umidade. Os fungos e insetos têm sua atividade aumentada e podem ser responsáveis pela eliminação de espécies inteiras de árvores. As verminoses e parasitoses, tanto no gado quanto em animais silvestres também são grandemente aumentadas com as temperaturas mais altas (HAMILTON, 2011).

Assim, como não ocorre a coleta seletiva dos resíduos sólidos de saúde, todo lixo produzido acaba sendo contaminado. O problema se agrava quando esses resíduos são

recolhidos e incinerados, pois poluem consideravelmente o meio ambiente, contribuindo para o aquecimento global, causando problemas de saúde para todas as populações e ainda demanda um tratamento dispendioso, que poderia ser evitado com a separação criteriosa do material contaminado no local de sua geração (TOMASONI et al., 2001).

A maioria dos enfermeiros não conhece as legislações referentes aos resíduos gerados em ambiente de saúde. Assim, para que o trabalho seja eficaz deve ser realizado curso de capacitação desses profissionais, para que eles obtenham conhecimento suficiente e necessário à promoção e proteção dos agravos a saúde individual e coletiva, reconhecendo os prejuízos refletidos no meio ambiente, devido ao destino inadequado dos RSS. Esses resíduos acabam gerando resultados negativos para o homem e todos os tipos de seres.

O hospital apresenta necessidade de ter seus planos de gerenciamento de resíduos aprovados pelos órgãos fiscalizadores competentes, considerando não apenas os fatores de controle de infecção hospitalar, mas também, contemplando as questões de responsabilidade social e meio ambiente, garantindo a saúde da população atual e as futuras.

O enfermeiro desenvolve ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva, sendo o principal colaborador do sistema de saúde para conduzir a assistência ao cliente, dispensando especial atenção aos resíduos gerados por suas atividades. O objetivo é minimizar riscos de infecções cruzadas e ambientais à saúde dos profissionais envolvidos e clientes que necessitam de uma assistência adequada. A maior preocupação dos profissionais de saúde estava relacionada com os resíduos perfuro-cortante, responsável pelo maior número de acidentes de trabalho e de contaminação pessoal, quando descartados inadequadamente, mas o impacto ambiental provocado pela má disposição no meio ambiente hospitalar foi bastante preocupante.

Portanto, conscientizar os profissionais de saúde com relação aos RSS e como conduzi-los em uma unidade hospitalar é muito importante, pois é fazendo o pouco que se atinge o muito e nas próximas décadas podemos ter um ambiente de trabalho saudável e um meio ambiente de perspectivas positivas para o futuro.

6 | CONCLUSÕES

Os enfermeiros que trabalham no HRBZ possuem conhecimento limitado quanto ao correto manejo dos resíduos gerados em ambiente hospitalar.

Os resultados obtidos nesse estudo podem ser usados com o intuito de atingir objetivos futuros, bem como mudar comportamentos da população da área de enfermagem, para isso propomos algumas recomendações:

Sensibilização dos profissionais envolvidos em atividades hospitalares sobre os problemas geradas pelos RSS para o homem e para o meio ambiente;

Necessidade de promoção de cursos de capacitação e aperfeiçoamento, bem como o treinamento das equipes de saúde;

Formação de comissões para tratar de assuntos relacionados aos resíduos de saúde;

Implantação de protocolos de acordo com a necessidade das unidades hospitalares, visando o descarte correto e a coleta seletiva de RS;

Previsão no contrato administrativo de comprovação por parte da empresa contratada sobre o destino final de RSS;

Envolvimento dos Gerentes de Enfermagem e direção do Hospital nos programas propostos para RSS;

Mudança de comportamentos dos profissionais no âmbito hospitalar sobre o uso de copos plásticos individuais identificados, a fim de reduzir a quantidade e frequência de uso de copos descartáveis, e com isso diminui a contaminação de hospitais e do meio ambiente.

Esse estudo foi apenas um ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisa nesta área de estudo, pois é um tema amplo e complexo e de importância fundamental para a saúde humana e ambiental, para que passamos usar o meio ambiente com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Resíduos de Serviço de Saúde - NBR 12807. Rio de Janeiro, 1993. 3p.

BRASIL, Intergovernmental Panel in Climate Change (IPCC). Climate Change 2001: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Genebra, Suíça, 2001, p. 63.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 306/2004 da ANVISA. Que dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. DOU 10/12/2004, nº 237.

BRASIL, Ministério da Saúde, Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Brasília; Ministério da Saúde, 2006 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) Nº 358/2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. DOU de 04 de maio de 2005, n. 84, seção 1, p. 63-65.

BRITO, M.A.G.M. Considerações sobre resíduos sólidos de serviços saúde. Rev Elet Enf Univer Federal de Goiás, 2000; p. 2. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista2_2/residuo.html acesso em 12 de fevereiro de 2011.

CORRÊA, L.B. et al. Conhecimento de resíduos sólidos nos serviços de saúde formação acadêmica: uma contribuição à educação ambiental. *Interface - Comunicação, Saúde*, 2005; 9 (18): 571-584.

FABBRISA, J.B.; TREVISANA, R.; CABANELLOS, Q.D.V. Impacto ambiental dos resíduos de serviços de saúde na pandemia da Covid-19. I II Congresso de Direitos Humanos da FSG. Caxias do Sul – RS, de 10 a 12 de Agosto de 2020, p. 215-217.

FALCÃO, R.B.M.; ARAÚJO, T.E.P. A educação ambiental no enfrentamento da problemática do lixo de uma comunidade da zona rural do semi-árido nordestino. *Revista Ciência e Tecnologia*, ano 2007, p. 9 Disponível em: <<http://proasne.net/problemáticalixomirandas.html>>. Acesso em: 15 fev 2011.

FERREIRA, J.A.; ANJOS, L.A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. *Caderno Saúde Pública*, 2001; 17: 689-696.

RREIRA, J.A.; ANJOS, L.A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. *Cad Saúde Pública*, 2001; 17(3):689-696.

FERREIRA, J.A. Lixo domiciliar e hospitalar: semelhanças e diferenças. In: Congresso Brasileiro de Engenharia sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, 1999, 1903-1910 p.

HAMILTON, C. Fundação Osvaldo Cruz. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde, 2001, 190 p.

IGLESIAS, F., VIEIRA, A., BORN R.H. Mudanças Climáticas e o Brasil, contribuições e diretrizes para incorporar questões de mudanças de clima em políticas públicas. 2007, 60 p.

LIMA, L. M. Q. Remediação de Lixões Municipais (Aplicações de Biotecnologia. Ed. Hemus, 2005, Cap. I, 18 p.

MEOTTI, K.; MOURA, G.M.S.S. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 2011; 32(2):338-344.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Empresa brasileira de serviços hospitalares (EBSERH) Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – (UFGD). 8ª ed, 2018, pag. 1-78.

MOURA, A.; VIRIATO, A. Resíduos Hospitalares no Brasil. 1 ed., Ed. Manole Ltda. 2008, 200 p.

OLIVEIRA, D.; NOVAES, R.R.P.; FERREIRA, W.F.D.; DUTRA, D.A. Gerenciamento de resíduos sólidos em saúde: uma compreensão reflexiva das normativas e aspectos ambientais. *Ver Jurídica Uniandrade*, 2020; 31(1): 1-23.

SANTOS, J.P.; BARBOSA, W. O lixo pode ser um tesouro. Rio de Janeiro: Centro Cultural Rio Cine, 1992. Livro 3. 17 p.

SCHNEIDER, V. E. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. 2ª ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004, 519 p.

SECRETARIA DA SAÚDE. RDC N° 222/18/ANVISA publicada em 28 março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. → Revogará a RDC N° 306/2004/ANVISA em 26/09/2018

SILVA, M.M.; LOPES, C.; MARTINS, E.E.N.; CAMINOTTO, E.L. Diretrizes técnicas e avaliação da gestão de Resíduos Sólidos de Saúde no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Santa Catarina. Braz J of Develop. 2020: 6 (8): 64018-64026.

SISINNO, C.L.S.; MOREIRA, J.C. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. Cad Saúde Pública, 2005; 21(6):1893-1900.

ZOBOLI, E.L.C.P. Ética e Administração Hospitalar. Edições Loyola. 2ª Ed. Março de 2004, 43 p.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 15, 181, 182, 183, 185, 186, 187

Acreditação 14, 104, 109, 110, 112

Atenção Primária 10, 11, 12, 14, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 38, 40, 42, 46, 47, 113, 114, 121, 135, 167, 172, 207, 238, 241, 258, 261

Auditoria 11, 12, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 112, 247

C

Câncer de pulmão 15, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Centro Cirúrgico 13, 72, 73, 74, 76, 83, 84, 85, 89, 157

Cuidado 9, 10, 15, 16, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 63, 71, 73, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 100, 104, 121, 125, 132, 134, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 154, 155, 168, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 196, 197, 198, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 252, 255, 259, 260, 261, 262

Curativo 37, 128, 141, 158, 160, 163, 165, 189, 242, 244, 245, 247, 248, 249

D

Decisão 13, 22, 28, 38, 54, 56, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 185, 186, 193, 196, 204, 238

Dilema Ético 80

Dor 14, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 154, 189, 190, 194, 197, 216, 217, 218, 219, 220, 232, 247

E

Educação Permanente 14, 2, 17, 113, 115, 118, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 136, 153, 156, 228, 239

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 119, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 217,

220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Equipe 9, 12, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 97, 102, 104, 107, 108, 110, 111, 115, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 161, 168, 170, 188, 191, 193, 195, 198, 199, 204, 205, 206, 225, 226, 228, 232, 233, 235, 238, 253, 258, 259

F

Feridas 119

Fístula Arteriovenosa 16, 141, 143, 147, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 244

G

Gerenciamento 9, 10, 12, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 108, 124, 129, 131, 132, 133, 194

Gerenciamento de conflito 12, 51, 53

Gestão 2, 9, 11, 13, 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 65, 69, 71, 83, 84, 85, 87, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 112, 122, 144, 156, 199, 212, 220, 249

Gestão de qualidade 12, 15, 16, 22, 23, 27, 28

Gestor 12, 12, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 124

L

Legislação 12, 14, 12, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 76, 77, 78, 89, 94, 123, 125, 133, 162

Lesões de pele 17, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Liderança 9, 12, 13, 15, 17, 20, 23, 24, 26, 27, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 74, 134

P

Pandemia 13, 4, 5, 7, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 207

Pré-Natal 16, 16, 170, 172, 184, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 262

S

Saúde 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Segurança do paciente 11, 1, 10, 22, 24, 27, 28, 148, 153, 154, 156

T

Terapia Intensiva 15, 32, 149, 150, 156, 193, 200

Tuberculose 128

Z

Zika Vírus 168, 170, 178, 179

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021